

DOSSIÊ RACISMO

Em suas variadas formas, o racismo é hoje um problema sensível em todas as partes do mundo. Nos EUA, com a recente marcha que reuniu mais de 400 mil pessoas em Washington e a polêmica que envolveu o julgamento de O.J. Simpson, o movimento negro reemerge com um vigor só comparável ao das históricas campanhas pelos direitos civis dos anos 50 e 60.

A Europa, que se imaginava liberta do fantasma do racismo desde a derrota do nazismo, experimenta, com mal-estar, o ressurgimento de movimentos políticos de inspiração segregacionista sob o peso da intensa imigração proveniente em grande parte de suas ex-colônias. No Leste europeu, os conflitos étnico-nacionalistas, contidos durante décadas pelos regimes comunistas, vêm à tona com inesperada violência.

No Brasil, no bojo da redemocratização dos anos 80, o movimento negro vem ganhando crescente expressão pública, logrando dissolver aos poucos o mito da democracia racial, alimentado durante décadas por diversas vertentes do pensamento social.

É com o intuito de colaborar para o debate deste tema que *Novos Estudos* reúne neste número três artigos e uma entrevista que tratam sob diferentes pontos de vista a questão do racismo.

Benedita da Silva, senadora negra eleita pelo PT do Rio de Janeiro, tem em sua própria trajetória um atestado tanto da profundidade do fenômeno da discriminação racial, quanto da emergência de uma identidade política por parte da população negra. Em entrevista concedida a três pesquisadores do Cebrap, ela analisa as razões de seus sucessos (inusitados, para os padrões brasileiros) e de seus fracassos eleitorais, questiona a pertinência do voto étnico e discute a presença dos negros na mídia.

Antônio Sérgio Guimarães perscruta a natureza específica e sutil do racismo brasileiro, assentado em noções cromatológicas, apontando a influência que a importação de categorias norte-americanas teve na construção do mito da democracia racial no Brasil.

Sérgio Adorno apresenta os resultados de uma investigação sobre o fenômeno da discriminação racial incrustada no aparelho judiciário. O autor demonstra que os negros, no Brasil, quando acusados legalmente de cometer um crime, têm menos acesso aos recursos de defesa, e que, mesmo quando os têm, são condenados em maior proporção que os brancos.

Por fim, o sociólogo francês Loïc Wacquant desvenda as diferenças entre dois padrões de racismo: aquele vigente nos EUA, cuja matriz deriva da herança esravista, e o novo tipo de racismo que se manifesta no contexto europeu, mais especificamente na França, associado a fluxos migratórios extremamente heterogêneos do ponto de vista étnico e cultural.